

Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2006 e 2005

ÍNDICE

Parecer dos Auditores Independentes	I
Demonstrações Financeiras Auditadas	
Balancos Patrimoniais	II
Demonstrações do Resultado	III
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	IV
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos	V
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras	VI

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

**Aos
Administradores e Acionistas da
Videolar S.A.**

1. Examinamos o balanço patrimonial da Videolar S.A., levantado em 31 de dezembro de 2006, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Exceto quanto ao mencionado no parágrafo 3, nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Não examinamos e nem foram examinadas por outros auditores independentes as demonstrações financeiras das controladas Videolar S.A. (Argentina), Videolar Rio Grande S.A. e Transvat Transportadora Ltda., correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006. Como conseqüência, não nos foi possível formar uma opinião quanto à adequação dos valores representativos de tais investimentos naquela data e dos correspondentes resultados registrados no exercício de 2006, com base no valor de patrimônio líquido daquelas controladas, como mencionado na nota 6 às demonstrações financeiras.
4. Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis ajustes que poderiam resultar dos exames dos investimentos mencionados no parágrafo 3, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Videolar S.A. em 31 de dezembro de 2006, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
5. As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005, apresentadas para fins de comparação, foram por nós examinadas e nosso parecer, datado de 17 de fevereiro de 2006, continha a limitação de escopo mencionada no parágrafo 3, e uma ressalva quanto ao reconhecimento de ativos contingentes. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2006, a Companhia obteve um parecer de seus assessores jurídicos sustentando que tal ativo não é contingente, face à interpretação das leis e regulamentações vigentes e, em conformidade com a Interpretação Técnica 02/2006 do Instituto Brasileiro dos Auditores Independentes (IBRACON), a Administração não reconheceu provisão, visto que a avaliação de probabilidade de perda é considerada remota em conformidade com referido parecer. Portanto, a ressalva não é mais necessária.

São Paulo, 2 de fevereiro de 2007

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6

LUIZ CARLOS PASSETTI
Contador CRC 1SP144343/O-3

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais)

ATIVO	2006	2005 <small>(Reclassificado)</small>
Circulante		
Disponibilidades	123.996	181.770
Contas a receber	90.612	18.473
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(11.229)	(11.333)
Partes relacionadas		7.854
Impostos a recuperar	7.619	4.398
Impostos antecipados	14.700	18.637
Estoques	122.775	144.365
Despesas antecipadas	628	610
Impostos e contribuições sociais diferidos	4.798	2.612
Outros créditos e valores	14.729	3.125
Total do ativo circulante	368.628	370.511
Ativo Não Circulante		
Realizável a longo prazo		
Depósitos judiciais	8.799	6.534
Impostos e contribuições sociais diferidos	5.237	3.193
Total do realizável a longo prazo	14.036	9.727
Permanente		
Investimentos	1.076	13.183
Imobilizado	320.167	307.898
Total do permanente	321.243	321.081
Total do ativo não circulante	335.279	330.808
Total do ativo	703.907	701.319
PASSIVO	2006	2005 <small>(Reclassificado)</small>
Circulante		
Empréstimos e financiamentos	8.321	13.966
Fornecedores	72.126	76.331
Obrigações trabalhistas	10.989	10.844
Impostos e contribuições a recolher	7.907	17.725
Royalties a pagar	8.351	3.256
Dividendos a pagar	8.580	6.456
Juros sobre capital próprio a pagar	5.548	784
Impostos e contribuições sociais diferidos	4.094	4.426
Outras obrigações	8.424	4.139
Total do passivo circulante	134.340	137.927
Passivo Não Circulante		
Impostos e contribuições sociais diferidos	327	4.755
Empréstimos e financiamentos	688	8.911
Provisão para contingências	15.403	9.390
Total do passivo não circulante	16.418	23.056
Patrimônio líquido		
Capital social	243.098	114.949
Reservas de capital	212.842	323.509
Reservas de reavaliação	8.583	17.823
Reservas de lucros	88.626	84.055
Total do patrimônio líquido	553.149	540.336
Total do passivo	703.907	701.319

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	2006	2005
Receita operacional bruta	1.390.758	1.303.909
Impostos, contribuições e devoluções	(238.599)	(167.778)
Receita operacional líquida	1.152.159	1.136.131
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(875.958)	(894.617)
Lucro bruto	276.201	241.515
Despesas operacionais		
Despesas administrativas / recursos humanos	(27.848)	(19.037)
Despesas comerciais / logística	(64.984)	(48.596)
Despesas industriais / tecnologia	(74.406)	(60.996)
Resultados financeiros líquidos	(5.977)	(2.855)
Equivalência patrimonial	(5.451)	(10.738)
Outras receitas operacionais, líquidas	646	10.030
Lucro operacional	98.181	109.323
Resultado não operacional	(989)	(2.926)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social e das participações nos lucros	97.192	106.397
Imposto de renda e contribuição social - corrente	(24.035)	(40.084)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	4.230	(2.740)
Lucro antes da participação dos colaboradores	77.387	63.573
Participação dos colaboradores nos lucros	(1.815)	(2.488)
Lucro líquido do exercício antes da reversão de juros sobre capital próprio	75.572	61.085
Reversão dos juros sobre capital próprio	12.287	10.559
Lucro líquido do exercício	87.859	71.644
Quantidade de ações em circulação no final do exercício	815.907	815.907
Lucro por ação (R\$)	107,68	87,81

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais)

	Reservas de capital				Reserva de lucros			Total
	Capital social	Incentivo de ICMS	Incentivo de imposto de renda	Ações em tesouraria	Reserva de reavaliação	Reserva legal	Lucros acumulados	
Saldos em 31 de dezembro de 2004	149.525	265.812	33.416	(23.073)	26.412	5.154	53.819	511.065
Dividendos de exercícios anteriores pagos							(42.561)	(42.561)
Constituição do incentivo fiscal de imposto de renda			24.281					24.281
Realização da reserva de reavaliação					(8.589)		13.014	4.425
Ações em tesouraria				(11.503)				(11.503)
Cancelamento das ações em tesouraria	(34.576)			34.576				
Lucro líquido do exercício							71.644	71.644
Proposta da Administração para destinação dos lucros:								
Juros sobre capital próprio							(10.559)	(10.559)
Reserva legal exercício 2005						3.582	(3.582)	
Dividendos propostos							(6.456)	(6.456)
Saldos em 31 de dezembro de 2005	114.949	265.812	57.697		17.823	8.736	75.319	540.336
Dividendos de exercícios anteriores pagos							(75.134)	(75.134)
Aumento de capital conforme ata de Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária de 25 de abril de 2006	128.149	(70.452)	(57.697)					
Constituição do incentivo fiscal de imposto de renda			17.482					17.482
Realização da reserva de reavaliação					(9.240)		12.713	3.473
Lucro líquido do exercício							87.859	87.859
Proposta da Administração para destinação dos lucros:								
Juros sobre capital próprio							(12.287)	(12.287)
Reserva legal exercício 2006						4.393	(4.393)	
Dividendos propostos							(8.580)	(8.580)
Saldos em 31 de dezembro de 2006	243.098	195.360	17.482		8.583	13.129	75.497	553.149

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em milhares de reais)

	2006	2005 (Reclassificado)
ORIGENS DE RECURSOS		
Das operações:		
Lucro líquido do exercício	87.859	71.644
Itens que não afetam o capital circulante líquido:		
Equivalência patrimonial	5.451	10.738
Impostos e contribuições sociais diferidos	(2.044)	(437)
Variações cambiais e monetárias e juros de longo prazo, líquidos	469	
Provisões para contingências	6.013	1.076
Custo contábil do ativo permanente baixado	37.838	26.975
Depreciações	37.247	43.085
	172.833	153.081
De terceiros:		
Reserva de incentivo fiscal de imposto de renda	17.482	24.281
Redução do realizável a longo prazo		8.754
	190.315	186.116
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Dividendos pagos de exercícios anteriores	75.134	42.561
Dividendos propostos do exercício corrente	8.580	6.456
Juros sobre capital próprio	12.287	10.559
Ações em tesouraria		11.503
Aquisição de bens do imobilizado	69.180	99.265
Investimentos	12.473	
Transferência do exigível para passivo circulante	8.692	8.083
Aumento do realizável a longo prazo	2.265	
	188.611	178.427
Total das aplicações	188.611	178.427
Aumento do capital circulante líquido	1.704	7.689
Representado por:		
Ativo circulante:		
No final do exercício	368.628	370.511
No início do exercício	370.511	347.237
	(1.883)	23.274
Passivo circulante:		
No final do exercício	134.340	137.927
No início do exercício	137.927	122.342
	3.587	(15.585)
Aumento do capital circulante líquido	1.704	7.689

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Videolar S.A. (“Videolar” ou “Companhia”) oferece soluções integradas de produtos e serviços para diversas empresas de entretenimento, desde os grandes estúdios de Hollywood, até distribuidores independentes de filmes e indústrias do segmento fonográfico. Além de fabricar a mídia e sua respectiva embalagem a empresa oferece uma cadeia completa de serviços e distribuição que verticaliza todo o processo produtivo (Authoring, Masterização, Duplicação, Replicação, Tradução, Legendagem, Controle de Estoque, Armazenagem, Faturamento, Manuseio, Logística de Distribuição e Serviço Pós-Venda). Atua também no segmento de Resinas Plásticas (Poliestireno), atendendo clientes dos setores de Eletroeletrônicos, Plásticos, Descartáveis, Alimentos, entre outros. É importante fabricante de Mídias Gravadas (CD e DVD) e Mídias Virgens (CD-R, DVD-R, disquetes, fitas de áudio e vídeo), das marcas Nipponic® e Emtec®. O fato de contar com grandes clientes na área de entretenimento possibilitou a atuação junto ao consumidor final, oferecendo seu rico e diversificado catálogo ao mercado por meio de comércio eletrônico e tele vendas, através da Videolar.com.

2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária brasileira (Lei 6.404/76) e disposições complementares.

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia estão descritas a seguir:

a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

b) Disponibilidades

Incluem os saldos em conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de 90 dias da data do balanço. As aplicações financeiras são demonstradas pelo valor de aplicação, acrescido das remunerações contratadas e reconhecidas proporcionalmente até

as datas dos balanços, e não superam o seu valor de mercado.

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber. A provisão para clientes de distribuídas é contabilizada como redutora dos repasses a serem efetuados para as distribuídas.

d) Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, deduzidos de provisão para perdas com itens obsoletos ou de giro lento, não excedendo o seu valor de mercado.

e) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, com base no balanço das controladas levantados nas mesmas datas. Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

f) Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, atualizado monetariamente até 31 de dezembro de 1995, acrescido de reavaliação espontânea. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 7 e leva em consideração o tempo de vida útil dos bens.

g) Direitos e obrigações

Quando aplicáveis, atualizados pelas variações cambiais e de índices acrescidos de juros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores incorridos até as datas de encerramento das demonstrações financeiras. Os ganhos e as perdas cambiais e as variações monetárias são reconhecidos nos resultados dos exercícios.

h) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos estão atualizados pelas variações monetárias e juros incorridos até as datas de encerramento das demonstrações financeiras.

i) Imposto de renda e contribuição social

As provisões para imposto de renda e contribuição social são constituídas com base em alíquotas e lucros tributáveis, ajustados de acordo com a legislação específica. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados com base em diferenças temporárias, considerando uma expectativa de realização substancialmente no prazo de dois anos.

j) Provisões

Reconhecidas nos balanços quando a Companhia tem uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

k) Distribuídas (Licenciantes)

Composto pelas obrigações de repasses devidos às distribuídas. Por meio de contratos de licenciamento de direitos autorais a Companhia efetua a duplicação, em VHS, DVDs ou CDs, de filmes ou músicas e os fatura diretamente aos clientes de suas distribuídas, recebendo o numerário e repassando a elas o resultado de acordo com o estabelecido nos contratos de licenciamento.

Durante 2006, a Administração da Companhia revisou a classificação dessa conta, e efetuou a reclassificação de contas a pagar no passivo circulante como redutora do contas a receber de clientes, no ativo circulante. A Administração entende que essa classificação reflete de maneira mais adequada a operação de prestação de serviços às Distribuídas, visto que ela atua como agenciadora das distribuídas, sendo sua função basicamente relacionada a repasse de recursos. Por conta dessa reclassificação, o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2005 e a demonstração das origens e aplicações de recursos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2005 estão sendo apresentadas reclassificadas, para permitir a comparabilidade aos usuários das demonstrações financeiras.

l) Uso de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, as receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem diferir dessas estimativas.

m) Lucro por ação

O lucro por ação é calculado com base no número de ações em circulação nas datas de encerramento das demonstrações financeiras.

3. DISPONIBILIDADES

	2006	2005
Caixa e bancos	25.660	28.464
Aplicações financeiras	98.336	153.306
	123.996	181.770

Em 31 de dezembro de 2006, as aplicações financeiras referem-se, substancialmente, a certificados de depósito bancário, remunerados a taxas que variam de 100% a 100,5% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

4. CONTAS A RECEBER

	2006	2005
Clientes próprios	110.621	84.032
Clientes distribuídas	267.799	260.042
Distribuídas (licenciantes)	(287.808)	(325.601)
	90.612	18.473

Durante 2006, a Administração da Companhia revisou a classificação dessa conta, e efetuou a reclassificação de contas a pagar no passivo circulante como redutora do contas a receber de clientes, no ativo circulante. A Administração entende que essa classificação reflete de maneira mais adequada a operação de prestação de serviços às Distribuídas, visto que ela atua como agenciadora das distribuídas, sendo sua função basicamente relacionada a repasse de recursos.

5. ESTOQUES

	2006	2005
Matéria-prima	37.862	69.877
Produtos em elaboração	19.668	24.262
Produtos acabados	53.752	43.337
Material gráfico e embalagens	5.067	4.694
Outros materiais	10.484	4.758
Provisão para perdas	(4.058)	(2.563)
	122.775	144.365

6. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS (NÃO AUDITADO)

a) Movimentação dos investimentos:

	Videolar Garin Argentina	Videolar Rio Grande Argentina	Transvat Transportadora Ltda.	Outros investimentos	Total dos investimentos
SalDOS em 31 de dezembro de 2004	22.750		671	500	23.921
Resultado de equivalência patrimonial	(10.738)				(10.738)
SalDOS em 31 de dezembro de 2005	12.012		671	500	13.183
Aquisição da Videolar Rio Grande Argentina		12.068			12.068
Resultado de equivalência patrimonial	(1.701)	(3.750)			(5.451)
Venda Videolar Garin Argentina e Videolar Rio Grande Argentina	(8.695)	(8.305)			(17.000)
Perda na baixa dos investimentos	(1.616)	(13)			(1.629)
Venda outros investimentos				(500)	(500)
Lei do Audiovisual				405	405
SalDOS em 31 de dezembro de 2006			671	405	1.076

Em 30 de setembro de 2005, por meio da Ata de Reunião do Conselho de Administração, foi aprovada a aquisição da Videolar Rio Grande Argentina mediante integralização do contas a receber. Adicionalmente, em 15 de agosto de 2006, em Ata de Reunião do Conselho de Administração foi aprovado um aumento da participação acionária da Videolar Rio Grande Argentina mediante aportes de capital.

Conforme deliberado em Ata de Reunião do Conselho de Administração em 11 de dezembro de 2006, foi aprovada a venda da participação acionária nas sociedades Argentina Videolar S.A. e Videolar Rio Grande S.A., no montante total de R\$17.000, com a Matsukawa Co. LLC.

7. IMOBILIZADO

	Taxa de depreciação	2006		2005	
		Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Imóveis	4%	68.113	(14.244)	53.869	56.227
Máquinas e equipamentos	10%	480.897	(299.547)	181.350	141.984
Instalações Industriais	10%	25.918	(11.789)	14.129	14.060
Móveis e utensílios	10%	41.182	(35.115)	6.067	7.894
Moldes e ferramentas	10%	27.410	(10.833)	16.577	15.390
Outros ativos	10% a 20%	32.303	(24.835)	7.468	11.721
Imobilizado em andamento		40.707		40.707	60.622
		716.531	(396.363)	320.167	307.898

VIDEOLAR

Em 31 de dezembro de 1997, a Companhia efetuou a reavaliação de imóveis, máquinas e equipamentos, instalações industriais e móveis e utensílios, registrando R\$131.148 a crédito da conta de reserva de reavaliação no patrimônio líquido. O imposto de renda diferido passivo, no montante de R\$44.590, foi constituído reduzindo o saldo da referida reserva. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo da reavaliação, líquido da depreciação acumulada, monta a R\$13.004 (R\$27.004 em 2005). A Administração da Companhia efetuou um estudo do valor de recuperação dos ativos reavaliados em 31 de dezembro de 2006 e entende que não há necessidade de se efetuar nenhuma baixa desses ativos e da correspondente reserva de reavaliação.

8. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Contrato	Taxas	Garantias	Limite	31.12.2006	31.12.2005
BNDES	TJLP + 1,2% a.a.	Imóveis	38.593	8.948	17.136
ACC-BRADESCO	5,01% a 5,53% a.a. + Var.Cambial	NP	N/A	61	5.741
				9.009	22.877

Os empréstimos tomados junto ao BNDES visam à expansão das atividades operacionais da Companhia, sendo que, do montante total, R\$8.321 estão classificados no passivo circulante (R\$13.966 em 2005), e R\$688 estão classificados no exigível a longo prazo (R\$8.911 em 2005).

9. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia está sujeita a contingências fiscais, legais, trabalhistas, cíveis e outras. Em bases periódicas, a Administração revisa o quadro de contingências conhecidas, avalia as possibilidades de eventuais perdas e ajusta a respectiva provisão considerando a opinião de seus assessores legais e demais dados disponíveis nas datas de encerramento das demonstrações financeiras, tais como natureza dos processos e experiência histórica.

Quando aplicável, são efetuados depósitos judiciais para garantir causas em disputa. Tais depósitos, que totalizam R\$8.799 em 31 de dezembro de 2006 (R\$6.534 em 2005), são classificados no realizável a longo prazo.

Com referência aos processos em andamento, as contingências provisionadas e registradas no exigível a longo prazo são como segue:

	2006	2005
Provisão para contingências cíveis	529	523
Provisão para contingências tributárias	7.373	6.287
Provisão para contingências trabalhistas	4.946	2.067
Provisão para contingências administrativas	2.555	513
	15.403	9.390

A provisão para contingências trabalhistas corresponde a perdas estimadas com base em análise individual de 113 processos de reclamações trabalhistas, principalmente relacionados a horas extras.

A provisão para contingências cíveis corresponde a perdas estimadas relativas a 83 processos envolvendo principalmente discussões comerciais.

A provisão para contingências tributárias refere-se, substancialmente, à contestação pela Companhia da cobrança de PIS e COFINS sobre receitas auferidas na Zona Franca de Manaus.

10. INCENTIVOS FISCAIS - ICMS

A Videolar é beneficiária dos seguintes incentivos fiscais concedidos pelo Estado do Amazonas: (i) diferimento do ICMS na aquisição de insumos importados; (ii) diferimento do ICMS na saída de bens intermediários destinados à integração de processo produtivo de estabelecimento industrial igualmente incentivado; e (iii) redução da base de cálculo do ICMS na aquisição de alguns insumos utilizados para produção. Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia encontrava-se adimplente com todos os requisitos legais para benefício desses incentivos.

11. ROYALTIES A PAGAR

A Companhia registrava, até 31 de dezembro de 2004, royalties a pagar sobre uso de patentes com base nos montantes devidos contratualmente, que prevê o pagamento de um valor fixo com base no volume de DVDs e CDs vendidos. Devido ao entendimento formado junto a seus assessores jurídicos de que essas condições eram abusivas, a Companhia entrou com uma ação visando a alteração no cálculo desses royalties. Durante o exercício de 2005, o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) emitiu o certificado de averbação onde estabeleceu que o montante de royalties a pagar não poderia exceder o limite máximo de 5% sobre o preço líquido de venda. Com base na emissão desse certificado, juntamente com a avaliação da causa efetuada pelos assessores jurídicos, a Companhia efetuou no exercício findo em 31 de dezembro de 2005 uma reversão da provisão no montante de, aproximadamente, R\$22.700, e está efetuando o pagamento dos royalties dentro dos critérios estabelecidos pelo INPI. A provisão em 31 de dezembro de 2006 e 2005 contempla o montante devido relativo ao mês de dezembro de 2006 e 2005, respectivamente.

12. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

- i. Em 31 de dezembro de 2006 e 2005, o capital social está representado por 585.470 ações ordinárias, 169.343 ações preferenciais classe "A" e 61.094 ações preferenciais classe "B", totalizando 815.907 ações.
- ii. As ações preferenciais classe "B" terão asseguradas prioridade na distribuição de dividendos mínimo de 25%, prioridade no reembolso do capital no caso de dissolução da Companhia, de modo que a nenhuma outra espécie e classe de ações poderão ser concedidas vantagens patrimoniais superiores, concorrendo em todos os eventos qualificados, como de distribuição de resultados, inclusive na capitalização de reservas disponíveis e lucros retidos a qualquer título.
- iii. As ações preferenciais não têm direito a voto nas deliberações da assembléia geral.
- iv. Em Ata de reunião do Conselho de Administração realizada em 25 de abril de 2006, os administradores aprovaram o aumento de capital no montante de R\$128.149, mediante capitalização das Reservas de Incentivos Fiscais de Imposto de Renda e ICMS, alterando, desta forma, o capital social de R\$114.949 para R\$243.098.

b) Reservas de capital

i. Incentivo de Imposto de Renda e ICMS

A reserva de capital é constituída por incentivos fiscais de ICMS (até o exercício de 2003) e Imposto de Renda (a partir do exercício de 2004) em razão de a Videolar estar localizada no pólo industrial de Manaus, e ter projetos aprovados junto à Sudam. O incentivo fiscal de imposto de renda proporciona uma redução da despesa desse tributo. Esse incentivo, calculado com base no lucro da exploração, é aplicado às receitas das Unidades de Manaus. Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia encontrava-se adimplente com todos os requisitos legais para benefício desses incentivos.

c) Reservas de lucros

i. Legal

É constituído mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício social após a reversão do juros sobre capital próprio, em conformidade com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76.

d) Dividendos

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, é garantido aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício ajustado nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.

O cálculo do dividendo mínimo obrigatório é demonstrado como segue:

	2006	2005
Lucro líquido do exercício	87.859	71.644
Constituição de reserva legal	(4.393)	(3.582)
Lucro base para determinação do dividendo	83.466	68.062
Dividendo proposto, equivalente a 25% do lucro-base	20.867	17.015
(-) Juros sobre capital próprio	(12.287)	(10.559)
Dividendos a pagar	8.580	6.456
Dividendo por ação – R\$	25,57	20,85

Conforme deliberado em Assembléia Geral Ordinária ocorrida em 25 de abril de 2006, foi aprovada a distribuição adicional de dividendos no montante total de R\$75.134 relativos a exercícios anteriores.

e) Juros sobre capital próprio

Em Assembléias Gerais Extraordinárias realizadas em 25 de abril de 2006 e 11 de dezembro de 2006, os acionistas aprovaram a distribuição de juros sobre o capital próprio consoante as disposições legais pertinentes no valor bruto de R\$5.759 e de R\$6.528, perfazendo o total de R\$12.287 a serem distribuídas na proporção da participação de cada acionista.

13. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	2006	2005
Receitas financeiras:		
Juros e ganhos em aplicações financeiras	11.768	17.433
Variações cambiais ativas	14.899	17.642
Outros	71	1.534
	26.738	36.609
Despesas financeiras:		
Juros sobre empréstimos	1.478	2.354
Juros sobre capital próprio	12.287	10.559
Descontos concedidos	2.687	3.166
Despesas bancárias	1.555	912
Variação cambial passiva	9.207	17.097
CPMF	5.328	4.947
Outros	173	429
	32.715	39.464
Resultado financeiro líquido	(5.977)	(2.855)

14. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil. O registro dos créditos fiscais está baseado na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros.

O saldo registrado no ativo da Companhia é composto como segue:

	2006	2005
Provisão para perdas de ativos	1.380	871
Provisão para contingências	5.237	3.193
Outras provisões	2.075	794
Demais diferenças temporárias	1.343	947
Total	10.035	5.805
Parcela de curto prazo	4.798	2.612
Parcela de longo prazo	5.237	3.193

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos foram constituídos quando do reconhecimento da reserva de reavaliação sobre itens do ativo imobilizado, e sua realização é efetuada com base nas baixas e depreciação dos ativos reavaliados.

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social está demonstrada a seguir:

Descrição	2006	2005
Lucro após participação dos empregados e antes do imposto de renda e da contribuição social e da reversão dos juros sobre capital próprio	95.377	103.909
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(32.428)	(35.329)
Adições:		
Equivalência patrimonial	(1.853)	(3.650)
Reserva de reavaliação	(4.323)	(4.425)
Outras adições	(6.861)	(4.476)
Exclusões:		
Provisões	8.875	2.778
Outras exclusões	16.785	2.278
	(19.805)	(42.824)
Alíquota efetiva	21%	41%
Imposto de renda e contribuição social corrente	(24.035)	(40.084)
Imposto de renda e contribuição social diferido	4.230	(2.740)
	(19.805)	(42.824)

15. COBERTURA DE SEGUROS (NÃO AUDITADA)

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques. O valor dos seguros contratados em 31 de dezembro de 2006 e 2005 é considerado suficiente, segundo opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

16. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia procedeu a uma avaliação de seus ativos e passivos contábeis em relação aos valores de mercado ou de efetiva realização (valor justo), utilizando informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas para cada situação. A interpretação dos dados de mercado quanto à escolha de metodologia exigem considerável julgamento e estabelecimento de estimativa para se chegar a um valor considerado adequado para cada situação. Conseqüentemente, as estimativas apresentadas podem não indicar, necessariamente, os montantes que poderão ser obtidos no mercado corrente. A utilização de diferentes hipóteses para apuração do valor de mercado ou o valor justo pode ter efeito material nos valores obtidos. A seleção dos ativos e passivos apresentados nesta Nota ocorreu em razão de sua materialidade. Aquelas instrumentos cujos valores se aproximam do valor justo e cuja avaliação de risco é irrelevante não estão mencionados.

De acordo com sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante, no melhor julgamento, o potencial desses riscos. Assim, podem existir riscos com garantias ou sem garantias dependendo de aspectos circunstanciais ou legais. Dentre os principais fatores de risco de mercado que podem afetar o negócio da Companhia, podem ser enumerados:

a) Risco de crédito

A base de clientes da Companhia é pulverizada, sendo que os principais clientes não representam mais que 20% do total do faturamento. Por meio de controles internos, a Companhia monitora permanentemente o nível de suas contas a receber, o que limita o risco de contas inadimplentes.

b) Riscos de taxa de câmbio

A Companhia tem uma parcela não significativa de fornecedores e obrigações contratadas em moeda estrangeira. O risco vinculado a esses passivos surge em razão da possibilidade de existirem flutuações nas taxas de câmbio que possam aumentar os saldos desses passivos. A Companhia não tem nenhum instrumento derivativo para minimizar esse risco.

c) Riscos contingenciais

Os riscos contingenciais são avaliados segundo hipóteses de exigibilidade entre provável, possível ou remoto. As

contingências consideradas como de risco provável são registradas no passivo. Os detalhes desses riscos estão apresentados na Nota 9.

d) Riscos de aplicações financeiras

As aplicações financeiras são substancialmente realizadas por prazos inferiores a três meses e as taxas pactuadas refletem substancialmente as condições usuais de mercado em 31 de dezembro de 2006 e 2005.

e) Riscos de empréstimos

As operações de empréstimos estão apresentadas na Nota 8, e as taxas pactuadas refletem substancialmente as condições usuais de mercado em 31 de dezembro de 2006 e 2005.

17. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Coligadas e interligadas	Valores a receber		Compras, Vendas ou despesas de juros e variação cambial	
	2006	2005	2006	2005
Videolar Argentina		7.854	851	2.190

As transações com partes relacionadas observaram condições previstas em negociações efetuadas entre ambas as partes.

18. BENEFÍCIOS A FUNCIONÁRIOS

A Companhia não é instituidora ou patrocinadora de qualquer tipo de plano de pensão ou outro benefício pós-empregatício.

Conforme acordo sindical, a Companhia deverá remunerar seus funcionários mediante participação nos resultados, caso sejam atingidas determinadas performances estabelecidas de acordo com o planejamento anual. Considerando o alcance das metas estabelecidas, a Administração constituiu provisão para pagamento desse benefício no valor de R\$1.815 em 2006 (R\$2.488 em 2005).

Ana Marta Bechara
CRC 1SP204.537/O-5 S-AM
Contadora